

Texto literário: o amor nele e por ele

Mestranda Fabiana Martinsⁱ (UNEB)
Mestranda Isabela Silvaⁱⁱ (UNEB)

Resumo:

Percebe-se que o texto literário perdeu espaço nas aulas de português principalmente a partir da década de 1960. Os PCN, no fim da década de 1990, também reservaram pouco espaço para o texto literário, pois passaram a estimular a compreensão e produção dos diversos gêneros textuais, sem se preocupar com a formação do leitor literário. Partimos da perspectiva de Cosson (2006) sobre a responsabilidade da escola com o letramento literário e o tratamento didático diferenciado que ela deve dar ao texto literário. Esse artigo é uma tentativa de romper com o paradigma de leitura que atualmente é feito com o texto literário, a fim de despertar no aluno o gosto, o prazer por textos desse gênero, a partir de um trabalho dinâmico com o livro “*O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá*” do escritor Jorge Amado, buscando relacionar a literatura com a realidade do aluno. Nossa metodologia baseia-se na leitura como produção de significados (Chartier, 1998), por isso a divisão da leitura em etapas, cada etapa com estratégias diferenciadas, a fim de levar o aluno a essa produção. Essas etapas tem como pressuposto uma sequência básica de leitura literária proposta por Cosson (2006) – motivação, introdução, leitura e interpretação. A escolha do tema (amor) deu-se levando em consideração os elos entre ficção e realidade que aproximam o leitor do texto literário e inserem esse leitor na literatura (Buin-Barbosa, 2012). Pautamo-nos, ainda, para embasar nossa proposta, em teóricos como Solé (1998), Candido (2004), Rouxel (2004) dentre outros, sempre pensando na importância da leitura, especificamente do texto literário, para nossos alunos do ensino fundamental.

Palavras-chave: texto literário, ensino, estratégias, leitura

1 Introdução

Na década de 1960, ocorre uma massificação no ensino que trouxe para a escola um novo público, um novo estereótipo de professor e de aluno e as variedades dialetais. Esse contexto exigiu que o objetivo do ensino de língua portuguesa fosse repensado e estabeleceu um ensino mais preocupado com a realidade prática a partir não apenas dos gêneros literários, mas dos gêneros que circulam no cotidiano, como notícia, reportagem, artigo de opinião. Nesse contexto de ensino, o texto literário perdeu espaço nas salas de aula.

No final dos anos 1990, os PCN são publicados e trazem a seguinte orientação: o aluno não deve ir à escola apenas acumular conhecimento, o espaço escolar deve

prepará-lo para compreender e produzir textos em diferentes contextos e mídias. Nesse documento oficial que orienta o nosso fazer pedagógico, é pequeno o espaço dos textos literários, resumindo-se a seis gêneros para a leitura: conto, novela, romance, crônica, poema e texto dramático. Infere-se, portanto, que não há uma preocupação em formar um leitor de texto literário, o objetivo do ensino de língua portuguesa passou a ser, desde então, preparar o aluno para entender textos, ou ainda, utilizar adequadamente a língua nas diversas situações de interlocução. Mas Rildo Cosson nos alerta que:

[...] o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer a escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2006, p. 17)

Quando, no entanto, nós, professores, trabalhamos com o texto literário em sala de aula, não nos preocupamos em utilizar estratégias de leitura diferenciadas, aplicamos ao texto literário a mesma metodologia que utilizamos com os gêneros textuais do cotidiano. Vale ressaltar, contudo, que, o texto literário não pode ser tratado didaticamente como os gêneros do cotidiano porque, ao contrário destes, não tem a finalidade de instrumentalizar os alunos para usar a língua, tem o objetivo de formar culturalmente o indivíduo (COSSON, 2006).

Essa proposta é uma tentativa de romper com o paradigma de leitura que atualmente é feito com o texto literário, a fim de despertar no aluno o gosto, o prazer por textos desse gênero e contribuir para a sua formação cultural.

2 Nossas bases

Conforme vimos na introdução desse artigo, com a ascensão à escola das classes populares, o ensino de língua portuguesa passa a ser repensado: conteúdos e metodologia. Nesse contexto, o texto literário é tido como dispensável, já que o objetivo maior é formar o aluno para se comunicar.

Ao ler um texto pertencente a um gênero textual qualquer, o leitor apropria-se do que lê. Para Roger Chartier,

a leitura é sempre apropriação, invenção, produção de significados.[...] Apreendido pela leitura, o texto não tem de modo algum – ou ao menos totalmente – o sentido que lhe atribui seu autor, seu editor ou

seus comentadores. Toda história da leitura supõe, em seu princípio, esta liberdade do leitor que desloca e subverte aquilo que o livro lhe pretende impor. (CHARTIER, 1998, p. 77)

Ou seja, o papel do leitor é fundamental no processo da leitura e da produção de significados. E com o texto literário não é diferente. O leitor precisa apoderar-se do texto literário, mas para isso, antes de tudo, é necessário tenham sido dadas a ele oportunidades de contato com essas leituras. Contudo, não é isso que tem sido visto nas salas de aula da maioria das escolas brasileiras. Quando chegam ao Ensino Fundamental II, os alunos têm pouco contato com textos literários. Ademais, o trabalho com esse gênero acontece de forma mecânica: o aluno precisa ler para, geralmente, preencher uma ficha avaliativa ou para responder a questões nas provas.

Escolhemos, então, o 6º ano, porque é um momento importante na vida estudantil desses adolescentes: se conseguirmos despertar o interesse deles nessa fase, eles serão leitores durante toda essa etapa escolar e, quem sabe, durante a vida adulta também. Intitulamos a nossa atividade de “Texto literário: amor nele e por ele”, já que nosso objetivo é despertar nos alunos o gosto pelo texto literário através da temática do amor.

Como sabemos, o texto literário precisa tocar o aluno, precisa ter relação com a sua realidade. Para Edilaine Buin-Barbosa, “a aproximação do sujeito com o texto literário e/ou a sua inserção no texto literário acontece [...] a partir de elos entre a ficção e sua realidade, as suas experiências reais.” (BUIN-BARBOSA, 2012, p. 107). Dessa forma, pensamos no assunto “amor” para trabalharmos com esse público porque a adolescência é uma etapa em que esse tema é corrente, já que é a fase em que os alunos começam a se interessar amorosamente pelo sexo oposto, surgem dúvidas, e, algumas vezes, os conflitos familiares.

No trato com o texto literário, Annie Rouxel, explica que esse gênero textual pode ser utilizado e/ou interpretado. Ainda de acordo com essa autora,

[...] utilizar refere-se à esfera privada e à pesquisa de uma significação para si; interpretar é uma atividade da esfera social e implica a busca de uma significação senão universal ao menos consensual na comunidade cultural onde foi produzida a obra. (ROUXEL, 2004, p. 152)

Percebemos que no nosso fazer pedagógico, a ênfase do trabalho é na interpretação do texto literário, ou seja, em identificar os significados a partir de

análises críticas e distanciadas. Desejamos, contudo, neste trabalho, que o aluno seja tocado pelo texto literário escolhido e consiga, além de interpretá-lo, utilizá-lo. Não queremos, pois, reduzir todo o trabalho com o texto ao tratamento subjetivo da obra, mas entendemos que é necessário fomentar nos alunos a mobilização das suas subjetividades em relação ao texto – a utilização, para posteriormente negociar os sentidos compartilhados, ou seja, para interpretá-lo. Acreditamos que utilizar o texto é importante, pois é através desse tipo de apropriação que nasce a identificação com o texto, e, conseqüentemente, o prazer. Dessa forma, formaremos um leitor para quem o texto é objeto de desejo.

Dentro do assunto amor, escolhemos o tema “amor impossível” para discutir com os nossos alunos a partir do livro “*O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá: uma história de amor*” do escritor baiano Jorge Amado, e do filme brasileiro “*Era uma vez...*”. Ambas as histórias relatam o amor e o preconceito social em que se condena o relacionamento entre duas pessoas de classes sociais diferentes. Pensamos, pois, que a relação entre as duas obras, que possuem linguagens distintas, facilitará a interação do aluno com o livro, já que no livro há uma personificação dos animais, logo é uma representação simbólica complexa de ser interpretada.

Nossa proposta segue a estrutura da sequência básica proposta por Cosson (2006): motivação, introdução, leitura e interpretação. Na primeira, prepararemos o aluno para ler o livro, buscando aguçar a sua curiosidade; já na segunda, apresentaremos a obra e o autor; a leitura obra será feita em sala e em casa, e quando for feita em casa, será retomada na sala através de jogos e discussões para observarmos se os alunos compreenderam o que leram e socializar as experiências de leitura; e a última etapa de interpretação, será a produção de uma propaganda do livro que terá como público alvo os colegas da escola, pois acreditamos que para criar a propaganda os alunos terão que compreender a essência do livro, bem como expandir a sua experiência subjetiva com a obra.

Em alguns momentos o livro será lido em sala de aula pelo professor. Escolhemos para esses momentos, principalmente, os trechos do livro que podem não ser facilmente compreendidos pelos alunos e, conseqüentemente, fazer com que rejeitem a leitura da obra. Isso é o que Cosson (2006) chama de técnica de andaime, pois há nesse tipo de leitura uma troca de conhecimentos entre professor e alunos, facilitando a leitura por texto para esses.

Após o trabalho com os aspectos relacionados à temática textual, os elementos que constituem o texto narrativo também serão trabalhados. A ideia não é cristalizar os “tipos textuais”, apresentando conceito fechados para os alunos, e sim

[...] não se trata de ensinar que isto é uma narração e aquilo um texto comparativo, mas de ensinar o que caracteriza cada um destes textos, mostrar as pistas que nos conduzem à sua melhor compreensão e fazer com que o leitor adquira consciência de que pode utilizar as mesmas chaves que o autor usou para formar um significado, porém desta vez para interpretá-lo.(SOLÉ, 1998, p. 87)

O aluno, então, deverá adquirir a habilidade de perceber como se estrutura uma narrativa a partir de suas características, mas isso se fará com o propósito de desenvolver nele uma consciência como leitor desses textos, de forma que esta estrutura o ajude a compreender melhor um texto narrativo.

Assim, com a mediação do professor, os alunos identificarão, nas duas obras: enredo, personagens, espaço, tempo, foco narrativo e linguagem. A partir da caracterização dos personagens, também será possível trabalhar os elementos linguísticos substantivo e adjetivo e, com o título do livro, discutir os conceitos de substantivo próprio e comum. Além disso, o conceito de personificação será trabalhado à medida que a obra for lida.

Para o aluno gostar da leitura do livro, precisa compreender esse texto, logo o planejamento da leitura se faz importante. Esse planejamento prevê o trabalho com a leitura do livro em questão de forma organizada, por meio do uso de algumas estratégias e, acima de tudo, pensando no aluno e não centrando na figura do professor. Sendo o aluno o foco da proposta, as atividades desenvolvidas buscam, através de um trabalho prazeroso, facilitar a leitura do aluno e permitir que avance para leituras mais difíceis e amplie seus horizontes.

3 Aonde queremos chegar

3.1 Objetivo geral

- Despertar no aluno o prazer pela leitura do texto literário através da temática do amor.

3.2 Objetivos específicos

- Discutir sobre amor, intolerância e preconceito social;

- Conhecer os elementos próprios dos textos narrativos: enredo, personagens, espaço, tempo, foco narrativo e linguagem;
- Compreender o conceito de personificação, bem como sua importância no texto literário;
- Reconhecer os adjetivos como instrumentos de caracterização de personagens na narrativa;
- Diferenciar substantivos próprios e comuns;
- Conhecer as características do gênero textual propaganda;
- Produzir textos atentando para as características do gênero, seus destinatários e situação de produção.

4 Os detalhes

1ª etapa: Introduzir a temática do amor impossível através do filme “Era uma vez...”. (6 aulas)

- Explicar aos alunos que iniciarão um projeto com o tema amor impossível. Mostrar dois murais que serão utilizados durante o projeto: “Texto literário: amor nele e por ele”, onde colocarão a sistematização das discussões sobre as obras – filme e livro; “A língua em uso”, onde colocarão a sistematização sobre os elementos linguísticos abordados.
- Fazer inferências sobre o filme “Era uma vez...” a partir do título e mostrar a capa do filme e refutar ou confirmar algumas inferências.
- Assistir ao filme.
- Identificar o foco narrativo, personagens, enredo, tempo, espaço, a partir dos conhecimentos prévios dos alunos. Preencher um quadro sobre isso no mural “Texto literário: amor nele e por ele”
- Discutir o amor e o preconceito social, a partir da abordagem do filme.
- Pedir aos alunos que produzam um parágrafo relacionando o filme a sua realidade e socializar as produções num círculo de leitura.

2ª etapa: Despertar nos alunos a curiosidade sobre o livro “O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá: uma história de amor” (5 aulas)

- Levar o livro para a sala de aula, apresentar a capa e pedir aos alunos que criem uma sinopse. Distribuir cópias da capa ou expô-la no data show enquanto eles produzem o texto.
- Pedir aos alunos que leiam para o grupo as sinopses criadas e analisar, com os alunos, em que ponto se aproximam e se distanciam.
- Ler a sinopse do livro e comparar com as criadas pelos alunos.
- A partir do título do livro, discutir os conceitos de substantivo próprio e comum e fazer atividades metalinguísticas relacionadas a esse conteúdo. Retomar esses conceitos à medida que a obra for lida pelos alunos e que outros personagens personificados aparecem.
- Convidar um ator para dramatizar a apresentação da obra.
- Distribuir cópias da trova e discutir com os alunos a trova presente na apresentação, atentando para o conceito de igualdade.

3ª etapa: Conhecer o autor da obra e seu contexto de produção. (4 aulas)

- Pedir aos alunos que elaborem, em grupos de quatro componentes, questões que queiram saber sobre o autor e sobre a obra.
- Selecionar algumas questões de cada grupo, eliminando as repetições; a seguir elaborar um roteiro de entrevista. Cada equipe escolhe um representante que fará as perguntas selecionadas de sua equipe ao “autor”, no estilo do programa “Roda-viva”.
- Convidar um professor da escola para se caracterizar de Jorge Amado e ir à sala de aula responder às questões dos alunos.

4ª etapa: Ler a obra (17 aulas)

- Durante todo o trabalho de leitura, faz-se necessário chamar a atenção dos alunos para uma das figuras de linguagem presente no texto: personificação, alertando-os de que esse tipo de linguagem caracteriza o texto literário.
- Será necessário identificar o narrador e o foco narrativo de cada parte também e preencher uma tabela sobre isso no mural “Texto literário: amor nele e por ele”.
- O primeiro capítulo da obra, “Madrugada”, possui um vocabulário um pouco distante do vocabulário dos alunos, logo, far-se-á um levantamento dessas palavras, pedir-se-á aos alunos que as procurem no dicionário e construam frases com elas para internalizar seu significado, bem como saber utilizá-las.

- O professor, após esse trabalho de vocabulário, lerá o capítulo “Madrugada” em sala para os alunos no *data show*.
- Retomar os conceitos de substantivo próprio e comum a partir da grafia dos nomes dos elementos personificados e dos elementos comuns.
- O segundo capítulo “Parêntesis” é curto e deverá ser lido pelos alunos em casa.
- No dia combinado, deve-se discutir com os alunos o que acharam do capítulo, as dificuldades durante a leitura e o assunto do capítulo, confirmando ou refutando as hipóteses levantadas a partir do título.
- O capítulo “A estação da Primavera” será lido silenciosamente pelos alunos na sala de aula. Criar-se-á um ambiente especial para isso: levar-se-á tapetes para que os alunos possam se deitar, caso queiram, e colocar-se-á uma música ambiente. Bichos de pelúcia ou de papel poderão decorar a sala para tornar o ambiente de leitura mais atrativo.
- O capítulo “Novo parêntesis para apresentar a Andorinha Sinhá” é composto por apenas um parágrafo, logo será lido pelo professor no *data show* com os alunos.
- Os capítulos “Continuação da estação da Primavera”, “Capítulo inicial, atrasado e fora de lugar”, “Fim da estação da Primavera” e “A estação do Verão” deverão ser lidos em casa pelos alunos que deverão relatar as impressões sobre essas leituras. Trechos desses relatos devem ser compartilhados com a turma no início de cada aula. No dia estabelecido, o professor discutirá com os alunos os assuntos de cada capítulo e pedirá que escrevam a possível continuação da história. Na aula seguinte, os alunos socializarão seus escritos sobre as hipóteses levantadas sobre a continuação da história.
- Ler em sala o capítulo “Parêntesis das murmurações”, fazendo inferências e levantando hipóteses a partir do título. Ao final da leitura, o professor deve introduzir a temática do preconceito social com os alunos, levando-os a relacionar, mais uma vez, filme e livro.
- O capítulo “A estação do Outono” deverá ser lido em casa. Na aula seguinte, os alunos participarão de um jogo de tabuleiro sobre o capítulo.
- Como os capítulos “Parêntesis poético” e “Parêntesis crítico” são mais complexos do que os demais, o professor deve fazer a leitura para os alunos e posteriormente uma discussão para socializar as interpretações que os alunos tiveram.

- Os três capítulos finais serão lidos em sala de aula através da pausa protocolada: o professor parará a história em determinadas partes, fará algumas questões que levarão ao levantamento de hipóteses por parte dos alunos e, então, continuará a história.
- Discutir as razões para o desfecho da obra escolhido pelo autor, relacionando o final do livro ao final do filme.

5ª etapa: Explorar os elementos literários no texto: enredo, personagens, espaço, tempo, foco narrativo e linguagem. (4 aulas)

- A partir dos conhecimentos adquiridos na exploração desses elementos no filme, o professor deve retomar com os alunos qual o enredo da história e pedir que eles digam qual foi o clímax. Além disso, devem externar qual o espaço da história.
- Através dos títulos dos capítulos, o professor discutirá o tempo da narrativa.
- O trabalho com os personagens deverá ser feito em grupo. Cada grupo escolherá dois personagens e fará a sua descrição a partir das pistas que o autor deu na obra.

6ª etapa: Divulgar o livro para os demais alunos da escola. (8 aulas)

- Trabalhar o gênero textual propaganda.
- Criar, em vídeos, propagandas sobre o livro.
- Passar essas propagandas para os demais alunos à medida que frequentarem o laboratório de informática da escola e publicá-las do Youtube.

Em cada etapa, os alunos serão avaliados a partir de sua participação nas atividades propostas.

Conclusão

A literatura, como discutimos, é direito do ser humano, e principalmente dos alunos, o que torna grande a responsabilidade da escola em fazer valer esse direito. Cabe a nós, professores de língua, buscar novas maneiras de conduzir a leitura literária na sala de aula, não nos limitando simplesmente ao que traz o livro didático nem esperando que nos tragam fórmulas prontas. É necessário que o professor também busque, produza, construa, teste e, assim, inove em sua sala de aula. A partir da

elaboração dessa proposta percebemos que isso é possível, desde que antes haja uma reflexão do professor sobre o que vem a ser o ensino de literatura.

Essa proposta não se esgota aqui, porque a ideia que ela traz pode, deve ser revista, modificada ou adaptada por outros professores em função das necessidades do público-alvo e da estrutura da instituição escolar na qual venha ser desenvolvida.

Referências

AMADO, Jorge. **O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá**: uma história de amor. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. (3º e 4º ciclos do ensino fundamental). Brasília: MEC, 1998.

BUI- BARBOSA, Edilaine. **O texto literário e o ensino de língua portuguesa**. Revista L@el em (Dis-)curso. Volume 5, 2012.

CANDIDO, Antônio. O direito à Literatura. In: CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. Rio de Janeiro/São Paulo: Ouro sobre Azul/Duas Cidades, 2004.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

COSSON, Rildo. Os pressupostos. In: COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

ERA uma vez.... Direção de Breno Silveira. Rio de Janeiro: Conspiração Filmes, 2008. (117 min.), son., color.

ROUXEL, Annie. A tensão entre utilizar e interpretar na recepção de obras literárias em sala de aula: reflexão sobre uma inversão de valores ao longo da escolaridade. In: ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luíza de (Orgs.). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. São Paulo: Artmed, 1998.

iAutor(es)

Fabiana MARTINS, Mestranda
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
E-mail: fabi_figueredo@hotmail.com

ii Isabela SILVA, Mestranda
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
E-mail: silvabela@gmail.com